

Maria Teresa Horta\*

## “O teu cheiro” e outros poemas

### O teu cheiro

Continuo a lembrar  
o teu  
    cheiro:  
a fumo acre  
a suor pousio  
a flor de lacre

como se fosse uma  
haste  
como se fosse astro

no espaço do teu corpo

Um rasto, um rastilho  
de luz  
uma espécie de cruz

que entre os seios eu usasse

Um veio, um véu,  
uma névoa, um anseio...

Tão  
terno e enganoso

Tão  
revoltoso o teu cheiro!

## Condição de anjo

Da tua condição  
de anjo  
conheço o frio – o fio  
do teu pleno ardor

Como poderei tocar-te  
meu tanto amor  
com esta dor desértica

Arte de te olhar  
em pleno silêncio  
corpo nu...

– Oh, meu tanto amor!

Se já mal te distingo  
o rigor, o vulto, o culto  
vindo silenciar a dor

## Desnorte

De súbito o destino  
muda a nossa sorte  
e semelhante a si mesmo

no desnorte

dilacera-nos o peito  
e o amar  
pois jamais contente

no seu lume  
mata-nos o coração  
até ao cume

## Coisas de escrever

Digo coisas de destino  
e outras  
de mágoa incerta

no começo da loucura  
que nos faz assassinar

Digo coisas de escrever  
e outras  
de magoar

que sempre fazem mentir  
e desejo de matar

Digo coisas de paixão  
e outras coisas  
de amar

## NOTA

\* Maria Teresa Horta é escritora, jornalista, uma das mais destacadas feministas portuguesas e a primeira mulher a exercer funções dirigentes no cineclubismo em Portugal. Co-autora, com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, de *Novas Cartas Portuguesas* (1972), tem uma importante obra poética, com mais de 25 títulos, desde *Espelho Inicial* (1960) até *Poesis* (2017), passando pela ficção, com *As Luzes de Leonor* (2011) ou *Meninas* (2014). Recebeu inúmeros prêmios, entre os quais o *Prémio Máxima Vida Literária* (2009), o *Prémio D. Diniz* (2012), o *Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Autores* (2016), e distinções como o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 2004, e a Medalha de Mérito Cultural, em 2020.